



Universidade de Brasília - UnB

Instituto de Letras - IL

Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas - LIP

HAYANE KIMURA DA SILVA

A concordância verbal em redações do ensino fundamental

**Brasília - DF
Dezembro 2011**

HAYANE KIMURA DA SILVA

A concordância verbal em redações do ensino fundamental

**Brasília - DF
Dezembro 2001**

HAYANE KIMURA DA SILVA

A concordância verbal em redações do ensino fundamental

Monografia apresentada ao Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas da Universidade de Brasília como requisito para a conclusão da disciplina Seminário de Português sob a orientação da Professora Doutora Ormezinda Maria Ribeiro.

**Brasília - DF
Dezembro 2011**

RESUMO

SILVA, Hayane Kimura. A concordância verbal em redações do ensino fundamental. 2011. 28 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) - Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas – Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

O presente trabalho focaliza a concordância verbal em redações escolares do ensino fundamental. A concordância verbal em Língua Portuguesa segue uma regra variável, há variantes de prestígio e outras desprestigiadas. A análise quanto aos fatores que geram a variação foi feita com base na teoria sociolinguística trabalhada por diversos autores, a qual considera a língua em seu contexto social. Os resultados obtidos comprovam que, na modalidade escrita formal, o aluno tende a aplicar as regras prescritas pela gramática normativa. Sendo assim, os desvios da regra ocorrem de maneira inconsciente.

Palavras-chave: concordância verbal, variação, gramática normativa, redações.

ABSTRACT

This work intends to focus on the verbal agreement in essays of elementary school. The verbal agreement in Portuguese follows a variable rule, exists variants of prestige and informal variants. The analysis regarding the factors that generate the variations was made based on sociolinguistic theory, worked out by several authors, wich considers the language in the social context. The results shows that, in formal written form, the students tends to apply the rules prescribed by the grammar rules, but deviations from the rule occur unconsciously.

Keywords: verbal agreement, variation, normative grammar, essays.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Percentual de concordância verbal em redações do 8º ano.....19

Gráfico 2 - Percentual de concordância verbal em redações do 9º ano.....20

SUMÁRIO

Introdução.....	9
Capítulo 1: Pressupostos Teóricos e Metodológicos.....	10
1.1: A variação linguística.....	10
Capítulo 2: A concordância verbal sob o olhar da gramática.....	13
Capítulo 3: Análise dos dados.....	15
3.1 Os dados selecionados.....	15
3.2 Considerações acerca da concordância verbal e suas variações.....	19
Considerações finais.....	21
Referências.....	22
ANEXO A – Redação 1 (8ºano).....	24
ANEXO B – Redação 2 (8ºano).....	25
ANEXO C – Redação 3 (8ºano).....	26
ANEXO D – Redação 4 (9ºano).....	27
ANEXO E – Redação 5 (9ºano).....	28

INTRODUÇÃO

A concordância verbal na Língua Portuguesa é sem dúvida utilizada como traço avaliador de prestígio ou desprestígio social. O ensino das regras de concordância segue apenas o que a norma padrão pressupõe como *certo e errado*, não conferindo valor às diversas variantes possíveis e presentes na fala e na escrita.

Os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) norteiam a maneira como as regras em Língua Portuguesa devem ser ensinadas, inclusive preveem a apresentação de variantes não presentes na norma culta da língua. Essas variantes, porém, não são valorizadas ou ainda são apresentadas de modo estigmatizante e preconceituoso nas escolas. A discordância entre aquilo que está previsto na norma culta e o que de fato ocorre é um fator que merece estudo.

As redações escolhidas para análise pertencem a alunos do ensino fundamental da rede particular de ensino, tendo em vista que estão em fase de aprendizado e fixação de tais regras. Com base na teoria sociolingüística de Labov e em gramáticas tradicionais do português, pretende-se analisar os fatores que contribuem para a variação da concordância verbal mesmo em um ambiente monitorado como as redações escolares.

O trabalho foi organizado em cinco capítulos. O primeiro é composto por pressupostos teóricos e metodológicos tendo em vista a *teoria laboviana*; o segundo trata da concordância de acordo com as gramáticas tradicionais; o capítulo seguinte contém a apresentação e análise dos dados; por fim, no último capítulo são expostas considerações finais sobre a análise realizada.

Capítulo 1

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS

1.1 A variação linguística

Para compreender a variação lingüística, é necessário primeiramente o estudo das linhas estruturalistas e gerativistas, cujos representantes são Ferdinand de Saussure e Noam Chomsky, respectivamente.

Saussure (1975), considerado o pai da lingüística, propôs em seu *Curso de Linguística Geral* apenas o estudo da língua (*langue*), considerando-a homogênea e social, independente de qualquer aspecto individual. A fala (*parole*) seria, segundo o autor, a realização concreta, variável e individual da língua. A língua seria um sistema depositado na mente humana e por isso possibilitaria o estudo sem a participação de uma comunidade falante, mas a fala não. A fala desvia-se dos padrões gramaticais devido à sua heterogeneidade, é composta por atos individuais, múltipla e capaz de produzir alterações.

Essa dicotomia gerou um paradoxo, ao qual Labov (1975, p.185) chamou de Paradoxo Saussureano:

[...] Se cada pessoa possui o conhecimento da estrutura da língua, se cada língua é um sistema virtualmente existente em cada cérebro, poderíamos levar em conta dados de qualquer pessoa, até mesmo uma só. Por outro lado, dados da *parole*, ou fala, só podem ser obtidos através do comportamento dos indivíduos quando eles usam linguagem. Desta forma temos o *Paradoxo Saussureano*: o aspecto social da linguagem é estudado pela observação da fala de um só indivíduo, mas o aspecto individual somente pela observação da língua em seu contexto social.

A dicotomia *langue* e *parole* foi substituída por Chomsky (1965) por competência/desempenho. Chomsky define que competência é o conhecimento abstrato das regras da língua, facilmente associado à *langue*. Desempenho é a seleção e execução destas regras, também associado à *parole*. Para ele o objetivo principal da lingüística é a competência lingüística de um falante pertencente a uma comunidade linguisticamente homogênea. Sendo assim, não era interesse da

Linguística, até então, o estudo do comportamento social ou da fala (LABOV, 1975, p.187)

Variabilidade e heterogeneidade foram excluídas das análises tanto de Saussure quanto de Chomsky. A Sociolinguística Variacionista de Labov pressupõe a heterogeneidade manifestada na fala, um estudo da linguagem em uso, com o objetivo principal de entender a estrutura da língua. Para Labov, todo sistema lingüístico encontra-se sujeito à pressão de forças que atuam na variedade e unidade. Enquanto as línguas sempre exibem inovações, mantêm-se coesas em padrões estruturais e lingüísticos; assim, possuem contrapartes fixas e heterogêneas. (MOLLICA, 2003, p. 12).

Para a Sociolinguística, as línguas não são completamente uniformes e homogêneas; o seu objeto de estudo é justamente a variação. A variação não é livre, e sim controlada por fatores como diferenças lingüísticas e sociais. (WEINREICH; LABOV;HERZOG, 1968, p.183-188) Em variação linguística encontram-se variantes e variáveis. As variantes linguísticas são diversas formas de se dizer o mesmo em determinado contexto e com a mesma significação. Um conjunto de variantes ganha o nome de variável linguística. (TARALLO, 1985, p.8).

Naro (2003, p.15) observa que existem ainda condições e regras que norteiam o falante quanto a usar certas formas e não outras (os meninos/ meninos os). Há também regras variáveis que funcionam para favorecer ou desfavorecer o uso de uma ou outra forma em cada contexto.

A Concordância Verbal da Língua Portuguesa é um exemplo de regra variável, pois o sistema possibilita tanto construções como “Os meninos brincaram” ou “Os menino brincou”, dependendo, segundo Labov (1975), da função comunicativa e de uma série de fatores, tanto internos como externos. As variantes possuem a mesma significação e verdade, mas com valores sociais distintos; uma forma prestigiada e outra não, ou ainda a norma padrão/culta e a não padrão.

O português é uma língua viva e a todo momento passa por um contínuo processo de evolução linguística, pois toda língua é de fato heterogênea, reflexo da cultura de um povo, segundo Scherre (2005, p 10):

Mais do que excelentes instrumentos de comunicação, são também reflexo da cultura de um povo. São, além disso, parte da cultura de um povo. São ainda mais que isto: mecanismo de identidade. Um

povo se individualiza, se afirma e é identificado em função de sua língua.

Capítulo 2

A CONCORDÂNCIA VERBAL SOB O OLHAR DA GRAMÁTICA

O fenômeno de variação da concordância verbal foi trabalhado por diversos autores de gramáticas da língua portuguesa, assim como os registros de casos variáveis e invariáveis da concordância verbo/sujeito.

Em todas as gramáticas pesquisadas, há uma grande definição para a concordância verbal: O verbo concorda em número e pessoa com o sujeito, seja ele claro ou subentendido, anteposto ou posposto. Todavia, são apresentados ainda casos particulares variáveis e invariáveis apresentados pelos gramáticos pesquisados, seja em concordâncias ideológicas, ou na possibilidade de concordância com outro termo que não seja o núcleo.

Said Ali (1966, p.279) diz,

A concordância consiste em dar a certas palavras flexionáveis as formas de gênero, número ou pessoa correspondentes à palavra a que no discurso se referem. É prática decorrente da própria flexiologia. Desde que de um vocábulo se oferecem várias formas à escolha, e o dito vocábulo vem determinar, esclarecer ou informar alguma coisa a respeito de outro, escolheremos naturalmente aquela forma que se harmoniza com este outro termo.

Segundo Cunha e Cintra (2008, p.510)

A solidariedade entre o verbo e o sujeito, que ele faz viver no tempo, exterioriza-se na concordância, isto é, na variabilidade do verbo para conformar-se ao número e à pessoa do sujeito.

Bechara (2004, p.543) explica:

Diz-se concordância verbal a que se verifica em número e pessoa entre o sujeito (e às vezes o predicativo) e o verbo da oração. [...] A concordância pode ser estabelecida de palavra para palavra ou de palavra para sentido. A concordância de palavra para palavra será total ou parcial (também chamada atrativa), conforme se leve em conta a totalidade ou o mais próximo das palavras determinadas numa série de coordenação.

Perini (2001, p. 180-187) relata o processo de concordância da seguinte maneira:

Concordância é uma espécie de exigência de harmonização de flexões entre os diversos constituintes de uma construção [...] A concordância compreende basicamente alguns procedimentos que rotulam certos sintagmas, atribuindo-lhes funções sintáticas. A

concordância verbal limita-se a atribuir funções aos SNs de nível oracional.

A concordância verbal vista sob o preceito da gramática normativa é um tema bastante valorizado nas escolas – especialmente em redações escolares – em função de ser alvo de uma constante caracterização sociolingüística: o não uso da marca é visto como fator de avaliação social, muitas vezes estigmatizado.

Capítulo 3

ANÁLISE DOS DADOS

O corpus selecionado para análise consta de 194 redações cedidas por uma escola particular de Brasília. Ao todo foram coletadas 138 redações do 8º ano e 56 redações do 9º ano do ensino fundamental. As redações constituem um interessante material de análise, pois nelas, além do trabalho com os diversos gêneros textuais, pressupõe-se o uso da norma padrão. Deve-se lembrar que, durante o tempo de escolarização, os alunos aprendem noções gramaticais registradas pela tradição normativa, inclusive noções relativas à concordância verbal, sendo assim teoricamente preparados para o uso na modalidade escrita. Vale ressaltar que, apesar de esse ser um conteúdo já ministrado nessas séries, não há garantia de aprendizado e assimilação por parte do educando.

O gênero escolhido em cada proposta de redação foi o texto argumentativo. Os temas propostos nas redações do 8º ano foram: “O preconceito racial está chegando ao fim?” e “Eu, tu e eles, agentes da cidadania”. Aos alunos do 9º ano, foi solicitado, após a leitura da *Declaração Universal dos Direitos Humanos*, um texto argumentativo em que fosse demonstrado como tais direitos são desrespeitados atualmente.

O objetivo da análise foi observar o grau de assimilação das estruturas de prestígio nos textos dos estudantes e também verificar progressão linguística quanto à concordância, tendo em vista que estudantes de 8º e 9º ano estão em ciclos de estudo progressivos.

3.1 Os dados selecionados

Com base no trabalho sobre concordância verbal de Lemle e Naro (1977) e Naro e Scherre (1999, 2003), foram escolhidos alguns fatores que geram variação para análise. Foram analisados preferencialmente os dados em que a gramática

tradicional impõe a flexão do verbo na mesma pessoa e número do sujeito, não prevendo variação.

a) Sujeitos simples antepostos com núcleo plural, ou compostos com núcleos singulares (equivalentes a sujeito plural)

Os sujeitos simples em terceira pessoa antepostos é um dos casos evidenciados na gramática normativa como não passivos de variação. Caso o verbo não siga o padrão de concordância em número e pessoa, constitui um caso típico de variação da concordância verbal.

- (1) “Os direitos humanos não **estava** inclusos na agenda de discursos e debates antes do golpe militar de 1964”.
- (2) “Todo tipo de preconceito não **devem** existir, pois todas as pessoas são iguais”.
- (3) “As pessoas **reconhece** os erros delas mesmas quando vão ao parque e está tudo sujo”
- (4) “O tráfego intenso de carros **contribuem** para a poluição”.
- (5) “Na minha opinião praticar a cidadania é importante em relação ao que os outros **pensa**”.
- (6) “Todo cidadão possui seus direitos e deveres, mas nem todos os **cumpre**”.
- (7) “Educação, saúde, segurança, isso tudo **geram** esperança”.

b) Distanciamento do sujeito em relação ao verbo

Ao passo que o posicionamento do verbo imediatamente após o sujeito contribui para a concordância, o distanciamento contribui para de maneira oposta.

- (8) “Os negros, ao entrar em uma loja, devem ser tratados da mesma forma, sem **ser olhado** torto”.
- (9) “A pessoa que comete o preconceito ou racismo **são** severamente punidas com serviços comunitários, indenização e até mesmo a prisão de meses ou anos”.
- (10) “A cor da pele não interfere em órgãos interiores, sendo assim, a pessoa pode continuar inteligente, saudável e competente, além de normalmente **serem** mais trabalhadoras”.
- (11) “Os jovens e crianças tem que colocar na cabeça que cidadania e participação social se **exerce** desde criança”.

(12) “Em grandes empresas com empregos mais simples, existe o preconceito que na maioria das vezes **envolvem** raça, sexo e nação”.

(13) “Todo cidadão que cumpre seus deveres **podem** exercer seus direitos”.

(14) “O dinheiro que deveria ser destinado a melhoria da educação e infraestrutura em nosso país **são** desviados para seus próprios bolsos”.

c) Sujeito simples expreso por relativo

Segundo Naro e Scherre (2003), o pronome relativo separa o sujeito da oração principal de seu respectivo verbo na oração encaixada e assim atua para aumentar ou diminuir a taxa de concordância verbal.

(15) “O preconceito não está chegando ao fim, não porque tem muitos por aí que **tenha** coisas contra o negro.”

(16) “Há pessoas que não **cumpre** seu papel como cidadão, sujando a cidade e desrespeitando as pessoas.”

(17) “Nas faculdades, por exemplo, existem cotas, que **é** uma espécie de vestibular mais fácil e separado somente para negros”.

(18) “Há negros como Barack Obama que **mostra** que todo negro, mesmo sofrendo preconceito tem a capacidade de se tornar uma grande pessoa no mundo”.

(19) “Tem pessoas que ainda **culpa** o governo”.

(20) “Com muito rigor os militares puniam quem não pensava da mesma forma, aqueles que **desrespeitava**”.

(21) “O tempo de sofrimento passou, mas o ser humano não valoriza os direitos e deveres que tanto **almejavam**”.

d) Sujeito não-explicito

A elipse do sujeito atua no sentido de que, por não estar presente na oração, apenas na desinência verbal, favorece o uso de formas verbais não marcadas. Além disso, o referente de sujeito da oração anterior atua no sentido ideológico pelo fato de a ele ser atribuído o valor de coletivo, apesar de ser uma forma singular.

(22) “Muita gente acha que, por ser branco, tem mais direitos e **acham** que são melhores do que negros”.

(23) “Temos que parar com isso para não levarmos a pior e **ser** rejeitados por eles no futuro”.

(24) “Para mim as autoridades não exercem a cidadania quando **pega** dinheiro da renda escolar, entre outras coisas”.

(25) “Muitas pessoas tem medo de agir com medo de se expressar, falar o que **pensa** por causa de outras pessoas”.

(26) “Muita gente senta no lugar de idosos, “**tacam**” coisas pela janela e **jogam** lixo no chão”.

(27) “Você faz cidadania quando **jogam** lixo no lugar certo”.

(28) “Os direitos sociais são os mais interessantes por que se **resume** em bem-estar, segurança e saúde”.

(29) “Os escândalos são cada vez maiores e os roubos aos cofres públicos também, e não importa quem ou quanto roubou, pois não é condenado e ainda **continuam** com o cargo”.

(30) “Antigamente as mulheres sofriam porque não **tinha** direito a nada”.

(31) “Muita gente está preocupada com negócios de seus interesse, e nem se **preocupam** com as necessidades dos outros”.

(32) “Qualquer cidadão pode votar, mas apenas **votam** em branco, anulam o seu voto”.

e) Sujeitos pospostos

Naro (1981) evidenciou a tendência de os elementos mais à esquerda controlarem a concordância, o sujeito posicionado à direita favorece a ausência da marca de número.

(33) “O preconceito no mundo diminuiu, mas ainda **existem** em vários lugares do mundo e várias pessoas praticam”.

(34) “Porém, por mais que a maioria aceite e respeite, ainda **existe** aqueles que não aceitam o diferente de jeito nenhum, sendo assim preconceituoso”.

(35) “Apesar da existência deste encontro, esta não é a única forma de se ensinar a cidadania, que deveria ser aplicada dentro de casa para as crianças e dada continuação na escola, onde **começa** as influências de meio externo”.

(36) “A realidade brasileira é que **existe** diferenças de classes sociais, onde milhares de brasileiros estão excluídos dos seus direitos”.

(37) “Por que **existe** milhares de pessoas passando fome?”.

(38) “Os direitos humanos estão afundados e presos a eles também **estão** a população pobre do país”.

f) Sujeito de núcleo singular seguido por um ou mais sintagmas preposicionados no plural

Grande parte das gramáticas normativas, como Cunha e Cintra (2008, p.513), prevê o fato como uma regra variável.

(39) “Só não sabemos que a maioria das pessoas **sofrem** preconceito”.

(40) “A maioria das pessoas preconceituosas **são** agressivas, rudes, más e egoístas”.

(41) “Um dos maiores casos de preconceito no mundo **são** com os negros, mas também existem com índios, asiáticos, judeus e muçulmanos”.

g) Verbos haver e ter

O verbo “haver” quando indica existência ou tempo é considerado impessoal, ou seja, não há sujeito. Isso significa que o verbo, segundo a gramática normativa, deve sempre permanecer no singular. O mesmo vale para o verbo “ter” quando empregado com as acepções do verbo “haver” em linguagem informal.

(42) “**Tem** negros que lutam para ser livre, bem de vida e não discriminado”.

(43) “É inevitável que **possam haver** pessoas morrendo de fome no momento”.

(44) “Se a constituição fosse seguida, não **haveriam** pessoas no poder capazes de tirar direitos da população” 3.2.2 Título da seção terciária.”.

3.2 Considerações acerca da concordância verbal e suas variações

Observa-se no *corpus* o seguinte percentual de concordância verbal:

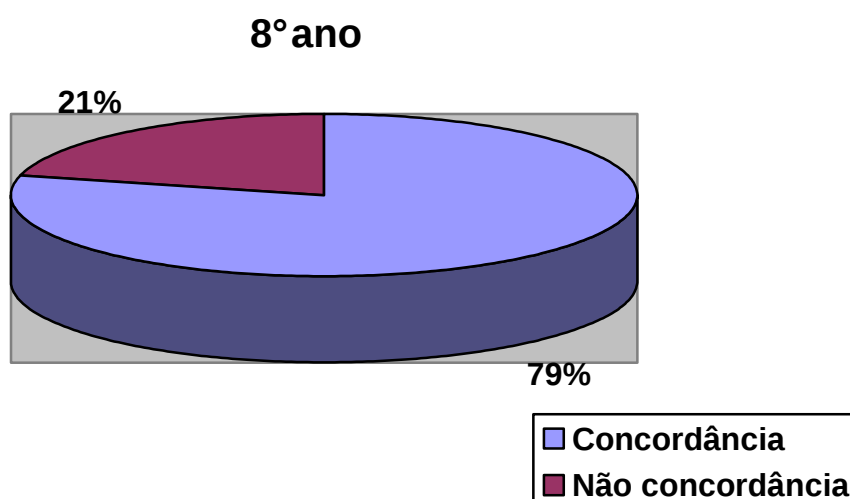


Gráfico 1 Percentual de concordância verbal em redações do 8º ano

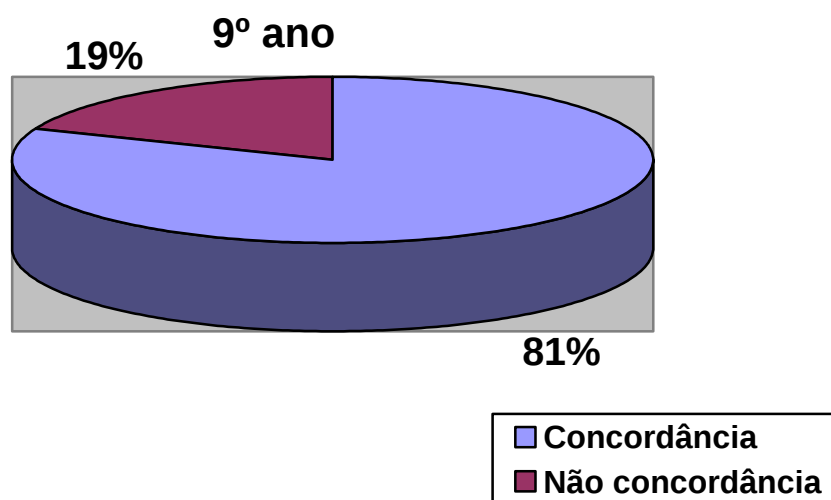


Gráfico 2 Percentual de concordância verbal em redações do 9º ano

Os dois gráficos apresentados demonstram a presença e ausência das marcas de concordância verbal no *corpus*. Os percentuais apresentados em ambos os anos foram muito próximos, sendo que no 8º houve um número pouco acima.

A análise permite a conclusão de que na grande maioria dos textos houve obediência à norma padrão com raros desvios. Caso seja analisada cada redação separadamente, é visível que o índice de variação é baixo, o grau de concordância ultrapassa 90% dos períodos e orações empregados.

Os estudos variacionistas preveem um alto grau de variação em relação às estruturas padrão, porém isso não ocorreu na forma escrita. Sendo assim, a oralidade é de fato o ambiente onde ocorrerá de maneira mais espontânea a variação. O falante escolarizado, em um ambiente formal, no caso da redação escolar, conscientemente não opta pela variante não padrão pelo fato de que esta não é alvo de prestígio e valorização.

Segundo Scherre (2005, p.23) a não concordância é utilizada como indício de que o falante “não sabe falar”, “não sabe escrever” e finalmente “não sabe pensar”. Esse pensamento é combatido pela autora quando afirma que “fenômenos lingüísticos estruturais chamados de errados têm por detrás de si um sistema, uma diretriz, e, além disso, fenômenos lingüísticos apresentam tendências sistemáticas” (2005, p.18).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola, atualmente, de modo geral, desempenha o papel de propiciar ao aluno conhecimento das regras gramaticais e, muitas vezes, não reconhece a influência que de fato a fala tem sobre a escrita.

Os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) constituem um conjunto de orientações que buscam melhorar a qualidade do ensino. No que tange à Língua Portuguesa mostram a importância do trabalho com a língua oral, assim como meios de que o professor se libere em relação aos diferentes usos da língua, especialmente à variação lingüística, que ocorrem tanto modalidade oral quanto na escrita. Conforme os PCNs (p.142-144):

- a) Considerar a Língua Portuguesa como fonte de legitimação de acordos e condutas sociais e como representação simbólica de experiências humanas manifestas nas formas de sentir, pensar e agir na vida social;
- b) Analisar os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando texto/contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura, de acordo com as condições de produção;recepção (intenção, época, local, interlocutores, participantes da criação e propagação de ideias e escolhas);
- c) Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes manifestações da linguagem verbal;
- d) Compreender e usar a Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.

Conclui-se, portanto, que o papel da escola no processo de aprendizado de Língua Portuguesa é de fato disseminar regras, mas, junto a isso, deve também respeitar a pluralidade que língua oferece em suas variações.

As gramáticas tradicionais, muitas vezes apegadas ao conceito de *certo e errado*, não deixam margem para aquilo está além da norma, por vezes distanciando-se da realidade social e cultural do aluno, sendo assim, é iniciado um processo de estratificação social através da variação empregada.

REFERÊNCIAS

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. Edição revista e ampliada. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2004.

CHOMSKY, Noam. **Aspects of the Theory of Syntax**. Cambridge, The MIT Press, 1965.

CUNHA. Celso. & CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. São Paulo: Lexikon, 5. ed., 2008.

LEMLE M. & NARO, A. J. . *Competências básicas do português*. Rio de Janeiro: Fundação Movimento Brasileiro e Fundação Ford, 1977.

LABOV, W. **Principles of linguistic change**. Internal factors. Oxford: Black Well, 1994.

_____. The social motivation of a sound change. In: **Sociolinguistic patterns**. Philadelphia., University of Pennsylvania Press, 1963.

_____. **The study of language in its social context**. In: _____. **Sociolinguistic Patterns**. 3. ed. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1975.

MARCUSCHI, L.A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão** .São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria. Luíza. **Introdução à Sociolingüística: o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto, 2003.

NARO, A. J. **O dinamismo das línguas**. In: MOLLICA, M. C. & BRAGA, M. L. (Orgs.) **Introdução à Sociolingüística: o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto, 2003.

_____. **Modelos quantitativos e tratamento estatístico**. In: MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luíza. (orgs)**Introdução à Sociolingüística Variacionista: o tratamento da variação**. São Paulo. Contexto, 2003 (p.15-24.

NARO, A. J. & SCHERRE, M. M. P. **Variação e mudança lingüística: fluxos e contrafluxos na comunidade de fala**. In: SILVA, O. M. de O. e & TARALLO, F. (orgs.). *Cadernos de Estudos Linguísticos 20*. Campinas: UNICAMP/IEL,1991 (pp. 9-16).

_____.**Sobre o efeito do princípio da saliência na concordância verbal na fala moderna, na escrita antiga e na escrita moderna**. In: MOURA, D. (org.) *Os múltiplos usos da língua*. Maceió: EDUFAL, 1999 (pp. 26-37).

_____. **A influência de variáveis escalares na concordância verbal**. *A cor*

das Letras. Revista do Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual de Feira de Santana. n. III. dez. Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana, 1999 (pp. 17-34).

_____. **A relação verbo/sujeito: o efeito máscara do que relativo**. In: HORA, D. da & COLLISCHONN, O. *Teoria Linguística: fonologia e outros temas*. João Pessoa: Editora Universitária, 2003 (pp. 383-401).

Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/arte.pdf> Acessado em 15 de novembro de 2011.

PERINI, Mário A. **Gramática Descritiva do Português**. Editora Ática. São Paulo. 2001.

SAID ALI, M. **Gramática histórica da Língua Portuguesa**. São Paulo: Cia Melhoramentos, 1966.

SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de Linguística Geral**. Tradução de Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein 7.ed. São Paulo: Cultrix, 1975.

SCHERRE, Maria Marta Pereira. **Doa-se lindos filhotes de poodle: variação linguística, mídia e preconceito**. São Paulo: Parábola, 2005.

TARALLO, Fernando. **A pesquisa Sociolinguística**. São Paulo: Ática, 1985.

WEINREICH, U., LABOV, W.; HERZOG, M. **Empirical foundations for a theory of language change**. Directions for Historical Linguistics: a Symposium. Austin: University of Texas Press, 1968.

ANEXO A – Redação 1 (8º ano)

Cidadania

Muitas pessoas não recebem a educação de casa, cidadania é uma forma de direitos e deveres, valores dos cidadãos.

Muitas pessoas jogam lixo no chão, isso é uma falta de cidadania, as pessoas devem jogar no lixo, pois prejudica a todos.

Tem pessoas que ainda culpa o governo.

Agora vou falar sobre o transporte, muita gente senta no lugar de idosos, tacam coisas pela janela ~~securistas~~ e jogam lixo no chão do ônibus. Quando o ônibus está lotado ninguém cede o lugar para os idosos.

ANEXO B – Redação 2 (8º ano)

9 Preconceito na sociedade.

Todos os dias andamos pelas ruas minimal-
mente, passando por pessoas brancas e negras, ge-
ladas e magras. Sei que não sabemos que a maioria
deles ~~valerm~~ ^{precisamos} de ajuda, pessoas tiradas
conclusões precipitadas de seu respeito. ^{o respeito de quem}

O preconceito faz parte da sociedade mundial há
muito tempo, e hoje não está se extinguindo, de
muitos tipos; Pessoas brancas ofendendo as pessoas
negras, e as magras ofendendo as gordas.

Termos que mostram para todos mundo que
somos iguais, e não é a cor da pele ou o tam-
anho ou a sexualidade que vai mudar isso. A
cor da pele da pessoa não interfere na sua
personalidade, na sua inteligência, um negro
vive o Presidente dos Estados Unidos, sua esposa
recebeu o Prêmio Nobel, e Joaquim Benedito foi o pri-
meiro homem negro a ocupar uma vaga no Su-
premo Tribunal Federal.

Poderemos mostrar para a sociedade que so-
mos todos iguais, que temos os mesmos direi-
tos e deveres com a sociedade. Brancos e negros
votam da mesma forma; gordas e magras têm
direitos de comprar roupas da mesma forma,
homossexuais e heteros têm o mesmo direito de
se casarem. Vamos mudar!

Sim, mas falta agir quando no preconceito racial.

ANEXO C – Redação 3 (8ºano)

* Todas nas como cidadãos brasileiros temos cidadania, ou seja, temos o direito de brincar, se divertir, fazer mais coisas mas também temos deveres como estudar e trabalhar.

há pessoas que não cumpre seu papel como cidadãos, sujando a cidade, desrespeitando as pessoas, sendo uma pessoa ruim em meio a sociedade.

há políticas e pessoas importantes no Brasil que vivem as leis mas não as cumprem como por exemplo, não ~~for~~ ^{colocando} de direito de ter um hospital em um certo local, ou cara para pessoas mais pobres.

Você sendo um cidadão tem que cumprir ser bom a sociedade e ~~nao~~ ^{nao} ruim mais, há muitas publicas corruptas no Brasil que rouba dinheiro de nós e não acontece nada a eles, mesmo roubando apenas para si. Mas há pessoas em que moram na rua e tentam beber e não se preocupam como se fossem bichos, não são cidadãos.

Por isso estude muito para conseguir ter uma vida melhor e não um pessoa sem responsabilidade.

ANEXO D – Redação 4 (9º ano)

	Folha de Texto Definitivo	Código da erro
1	Atualmente no Brasil não é surpreendente o fato de não se respeitarem os direitos básicos à vida. Por isso a constituição mais justa do mundo não consegue não repetir-se na mesma natureza: corrupção, desigualdade social, pela ditadura militar, que ocorreu há alguns anos. Inocente	
2		
3		
4		
5		
6	O governo espumava a população pelo medo de que se rebelassem quando se houvesse efeito, indiretamente, pois a lei da liberdade de expressão tinha sido completamente ignorada. Isso ocorreu em parte porque os governantes tinham medo de perder sua liberdade, enquanto o resto da população estava afundada no medo e perdia a liberdade e um dos direitos mais básicos dos seres humanos. Devido à incompetência dos atores do poder não que existiam ^{os} para resolver por causa da regência. Cometeu os perdoar	
7		
8		
9		
10		
11	Hoje o Brasil pode ter melhorado e perdido em alguns aspectos. Todos têm liberdade de expressão, o lado ruim, que muitos se expressam como negatividade, diferente do que que todos teriam de ser alguns punidos, têm mais e fogem com que haja violência e os que não se responsabilizam nas suas punições. Quando não tem peso real, independente da gravidade de caso, pela misericórdia do brasileiro que é naturalmente perdão, que podem perdurar. Depois da ditadura militar, quando todos puderam se expressar livremente, concederam ao país mais liberdade que o momento, que fez com que muitos desrespeitaram os limites.	
12		
13		
14		
15		
16	Obviamente se a constituição fosse seguida, não haveriam punições na perda, e o país de tirar direitos da população para benefício próprio, e o mesmo fato de criminalizar quem não chega a não fazer o lado completamente normal dos inocentes morrem nas mãos de um único indivíduo. Se fosse uma nação superior, um país infinitamente melhor apenas por respeito à constituição. Infelizmente há muitos problemas, todos interligados que fazem com que seja muito difícil seja quase impossível. É de se esperar o fato que a sociedade pode não admitir, mas todos sabem o fato de desigualdade social, então antes de conceder todos os direitos ao indivíduo, deve-se perguntar, se a sociedade fosse igualitária, seria possível? Estariam os pontos para seguir a constituição corretamente?	6
17		
18		
19		
20		
21		
22		
23		
24		
25		
26		
27		
28		
29		
30		

ANEXO E - Redação 5 (9º ano)

	Folha de Texto Definitivo	Código do erro
1	A Declaração Universal dos Direitos Humanos tem como	
2	objetivo a proteção à vida, com o direito, a segurança, a igual-	
3	dade e a propriedade como fundamentais. Mas ao ver humanos	
4	viver em uma sociedade corrupta, que afeta poucas, apenas os que	
5	passam poder, esquecendo a fraternidade que deveria ter com o próximo	
6	(O respeito à vida, a alimentação, ao acesso à educação e a	
7	infância digna, porque a globalização econômica, o capita-	
8	lismo e quem governa o mundo, deixa existindo a desigualdade social,	
9	que ^{respeito com} indica um número significativo de famílias vivendo abaixo do li-	
10	mbro, etc. pobreza, não tendo nem duas refeições por dia.	
11	A sociedade consegue evitar, libertar-se das atrocidades do	21
12	despotismo, repressão policial, da censura existente por longos anos no	
13	ditadura militar. A imagem da população perfeita, com ordem social	
14	(O tempo de sofrimento passamos a ver humanos não valoriza, os	
15	os direitos e deveres que tanto almejavamos, um exemplo é a religião que	6
16	qualquer cidadão pode votar, escolher seu representante, mas apenas	
17	votamos um bocado, anulamos o seu voto.	6
18	É necessário criar políticas, programas educacionais para a	
19	conscientização dos seres humanos em relação aos seus direitos e de-	
20	veres de acordo com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, p-	
21	por, que realizam o papel de cidadão? com a vida digna, acessível	6
22	tanto aos pobres quanto aos ricos, independente do sexo, da cor e da	
23	idade.	